

# CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO WEB COM *FRAMEWORKS* MODERNOS



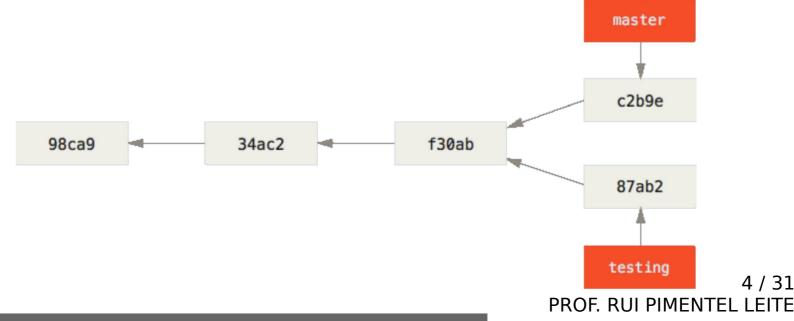
#### FLUXOS DE TRABALHO

- Na aula anterior, vimos:
  - Como desenvolver repositórios complexos
  - Como fazer operações com branches
  - Como subir nosso código para um servidor remoto
  - Como introduzir desenvolvedores na equipe
- Mas como se trabalha no mercado, na prática?

- Fluxos de trabalho individual:
  - Fluxo linear: mais simples de todos os fluxos. O desenvolvedor utiliza apenas o branch master

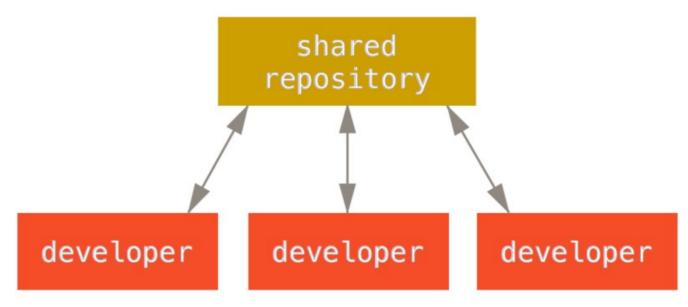


- Fluxos de trabalho individual:
  - Fluxo não-linear: o desenvolvedor alterna entre os branches master e outros referentes a tentativas de implementação de recursos, por exemplo



- Fluxos de trabalho individual:
  - Como permitir colaboração por parte de novos integrantes no projeto?
  - Como rastrear (e manter!) as releases?

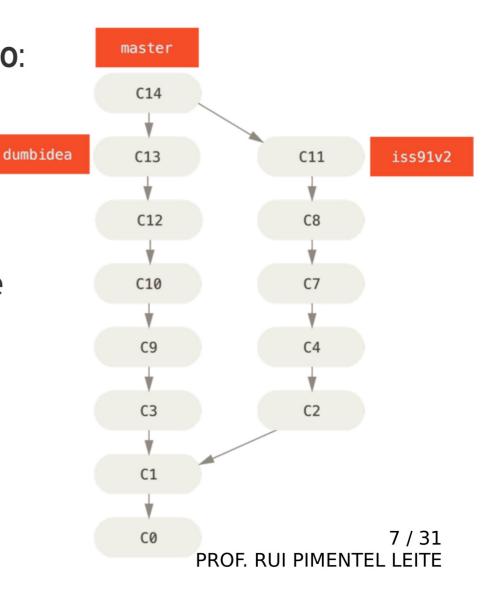
- Fluxos de trabalho distribuído:
  - Centralizado: o mais simples dentre os fluxos colaborativos



Fluxos de trabalho distribuído:

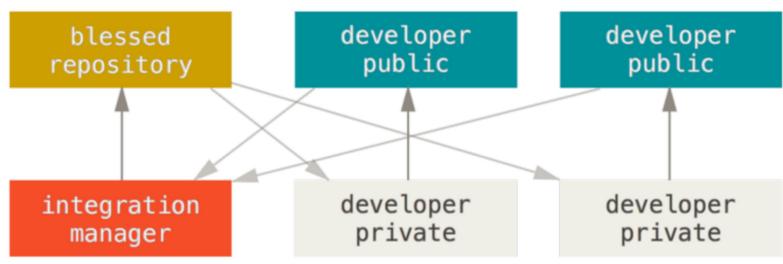
 Centralizado: filosofia
 "quem fizer push por último, mescla"

> Baseado no modelo de ramificação "long running branch" no qual todos podem escrever no master



- Fluxos de trabalho distribuído:
  - Centralizado:
    - Como evitar bugs decorrentes de inexperiência dos novos integrantes da equipe?
    - Como evitar alterações indesejadas?
    - Como rastrear (e manter!) as *releases*?

- Fluxos de trabalho distribuído:
  - Integração gerenciada: prevê moderação das contribuições (desenvolvedores não "comitam" diretamente no branch master)



- Fluxos de trabalho distribuído:
  - Integração gerenciada: pode utilizar moderação de branches ou de repositórios inteiros
    - Muito comum em ferramentas como o GitHub, o GitLab e similares

- Fluxos de trabalho distribuído:
  - Integração gerenciada:
    - Como rastrear (e manter!) as releases?

- GitHub Flow:
  - Fluxo distribuído, centralizado ou com integração gerenciada
  - Todo commit no branch master está pronto para ser imediatamente deployado
  - Cria-se um branch sempre a partir do master, com um nome descritivo
  - Todo commit no novo branch possui uma descrição do por quê esse commit foi criado

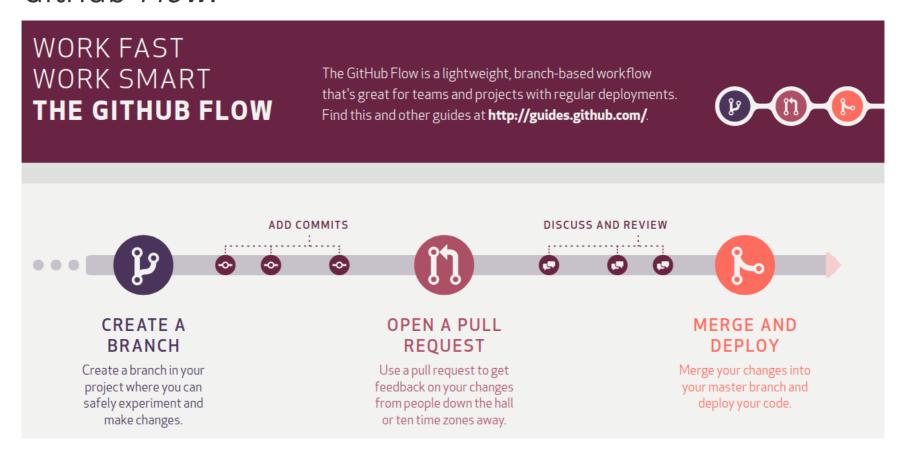
12 / 31 PROF. RUI PIMENTEI I FITE

- GitHub *Flow*:
  - A qualquer momento desde a criação do branch,
    abre-se um PR para discutir com os demais
    colaboradores a respeito da atividade
    - Nesse PR podemos compartilhar screenshots, discutir diretrizes de desenvolvimentos das novas funcionalidades e solicitar ajuda e/ou revisão de código.

- GitHub *Flow*:
  - O desenvolvedor é estimulado a continuar a usar o mesmo branch para novos commits com correções, melhorias e novas funcionalidades relacionadas à atividade
    - Cada novo commit (inclusive de merge) é automaticamente exibido na página do PR após push

- GitHub *Flow*:
  - Uma vez estabilizado e testado, o PR é aceito (o que equivale a ser mesclado no master por um colaborador privilegiado)
  - É indicado para projetos com entrega contínua, isto é, repositórios nos quais cada nova funcionalidade é imediatamente "deployada" (sem aguardar uma data de *release*, por exemplo)

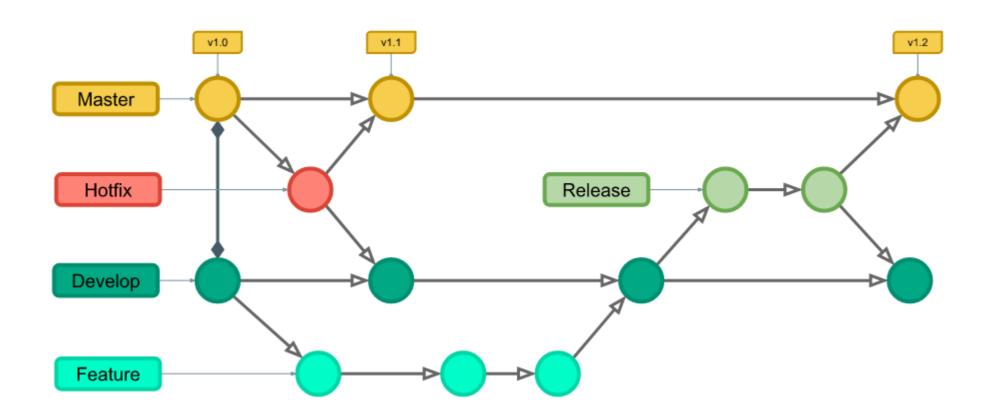
• GitHub Flow:



- Git Flow:
  - Fluxo distribuído, com integração gerenciada
  - Mais complexo, pois surgiu com o intuito de gerenciar softwares que demandem manutenção simultânea de várias versões

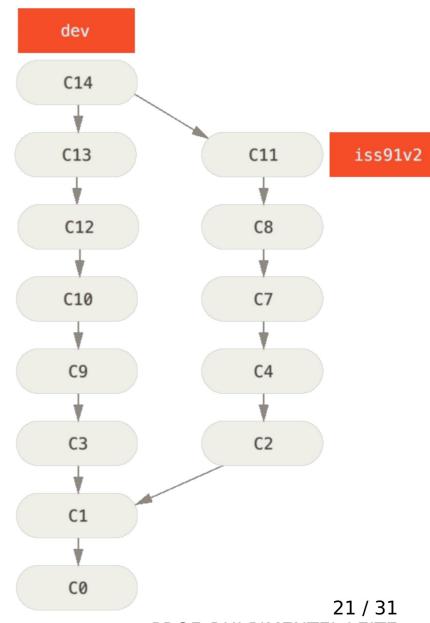
- Git Flow:
  - Prevê a existência de dois branches principais e infinitos: master e dev (sendo este último por vezes também chamado de develop ou development)
  - master contém apenas código de produção; cada novo commit nele deve ter número de versão
  - dev contém o código mais atualizado, ou seja,
    aquele que pode nem ter sido "deployado" ainda

• Git Flow:



- Git Flow:
  - Prevê ainda a existência de três tipos de branches de apoio
    - Cada tipo ocorre diversas vezes, com cada ocorrência sendo eliminada após uso
    - Cada tipo deriva ou do master, ou do dev
  - Cada tipo é mesclado de volta ou ao dev, ou ao master e o dev

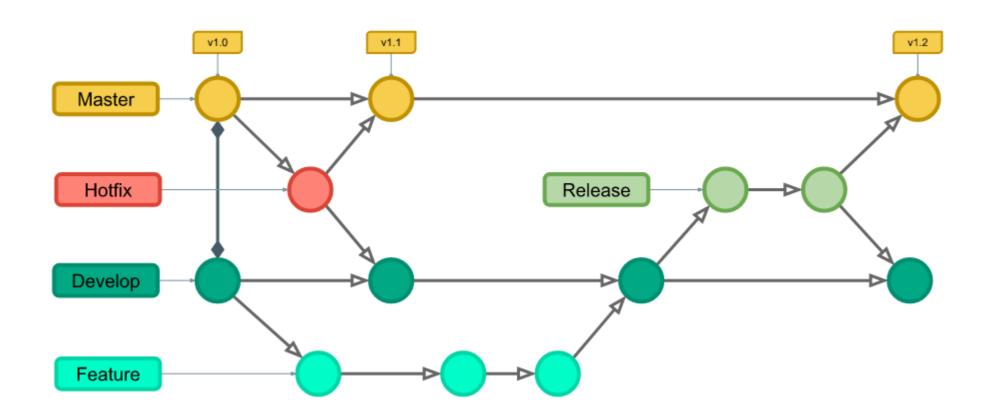
- Git *Flow*.
  - Feature (topic) branches.
    - Derivam e se mesclam de volta ao dev
    - Constituem a forma básica de colaboração
    - Geralmente só existem no repositório local



PROF. RUI PIMENTEL LEITE

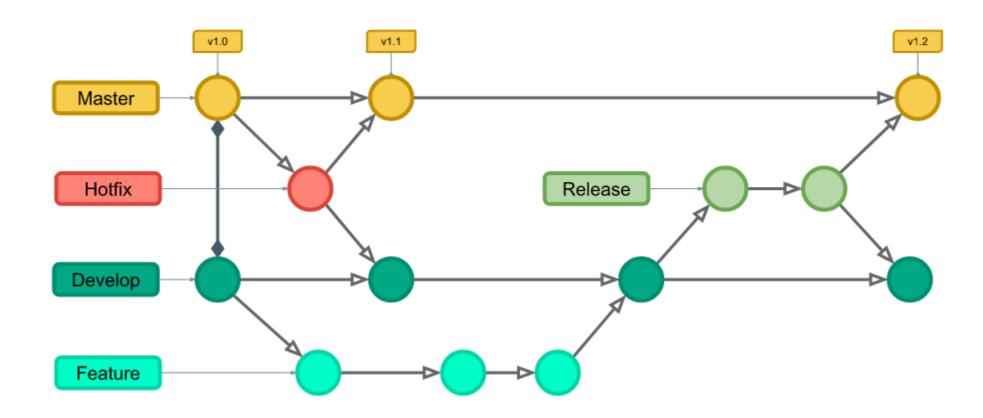
- Git Flow:
  - Hotfix branches:
    - Derivam do master, são mesclados de volta ao dev e ao master
    - Utilizados para bugfixes urgentes, ou seja, correções de versões de produção
    - É importante mesclá-los também com o dev,
      para garantir remoção do bug de versões futuras

• Git Flow:



- Git Flow:
  - Release branches:
    - Derivam do dev, são mesclados de volta ao dev e ao master
    - Utilizados para tarefas relacionadas ao deploy (metadados, bugfixes)
    - Criados quando todas as funcionalidades para essas releases estão basicamente prontas

• Git Flow:



- Semantic Versioning (SemVer, ou "versionamento semântico"):
  - Padrão de nomenclatura para versões desenvolvido por um cofundador do GitHub
  - Segmenta o número de versão em ao menos 3 partes (major, minor e patch)
  - O que dita qual dos segmentos mudará a cada versão é a chamada API pública da aplicação

#### API pública:

- Uma premissa básica do SemVer é a de que a aplicação sendo construída possui uma API pública
- O conceito de API é discutível, pois a rigor não inclui interfaces com o usuário, por exemplo
- Conceito estrito: funcionalidades, mecanismos e comportamentos expostos para outras aplicações

- Major.Minor.Patch:
  - Patch: aumentado em nova versão que mantenha a API intacta (ex.: bugfix)
  - Minor: aumentado em nova versão que apenas incremente a API, ou seja, que não remova ou modifique interfaces existentes
  - Major: aumentado em nova versão que introduza alterações ou remoções em relação à API anterior

- Resumo até agora:
  - O Git permite diversos fluxos de trabalho, sejam eles individuais ou coletivos, com um ou mais branches
  - O fluxo de trabalho mais recomendado varia com o ambiente; no entanto fluxos distribuídos com integração moderada, como o Git *Flow*, são os mais utilizados em grandes corporações

- Resumo até agora:
  - O controle preciso de dependências do projeto exige organização dos números de versão; o SemVer é uma opção popular e concisa

- Já somos capazes de:
  - Colaborar em fluxos de trabalho complexos
  - Versionar nosso software, inclusive atribuindo números de versão semânticos
- O que mais o Git pode fazer pelo desenvolvedor?
- Que técnicas de produtividade são viabilizadas pelo uso do Git?